

Candidata a deputada denuncia que voto foi registrado em seu nome e é impedida de votar em Santarém

Category: ELEIÇÕES, Eleições 2026, GERAL, PARÁ, REGIÃO
escrito por Maria Luiza | 5 de outubro de 2026



O episódio ocorreu por volta das 11h39, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ecila Nobre dos Santos, no bairro Conquista, onde funciona a Seção 119 da 104ª Zona Eleitoral.

Segundo o relato registrado pela candidata, ao se apresentar para votar, ela foi informada pelos mesários de que o sistema apontava que seu voto já havia sido computado. Auricélia contestou a informação e apresentou a documentação. A mesária e a presidência da mesa receptora conferiram os dados e confirmaram que as informações pessoais correspondiam às da candidata.

“Eu voto na, na Escola Ercila Nobre, lá no bairro da Conquista. Fui votar, fiquei um tempo na fila, como é normal pros eleitores, e quando eu cheguei pra votar a mesária teve dificuldade de identificar e pediu que eu voltasse mais tarde. Eu falei que não, que eu já estava há um tempo na fila e que era pra resolver minha situação. E ela informou que aparecia que alguém já tinha votado. Inclusive perguntou se eu tinha votado em outro lugar. Eu falei não, a minha seção é aqui, é aqui que eu voto”, contou Auricelia.

O juiz eleitoral responsável pela seção foi acionado para analisar a situação. Auricélia solicitou autorização para votar em separado, mas o pedido foi indeferido. Segundo a candidata, o magistrado informou que não seria possível realizar o procedimento porque o voto já havia sido registrado diretamente pelo número do título de eleitor.

“Bom, a gente encaminhou pra, pra responsável lá e da zona eleitoral. Acionamos o nosso jurídico, acionamos o juiz eleitoral, que foi, foi a Polícia Federal, foi a Polícia Civil, a Polícia Militar e o juiz. Estiveram lá conosco na seção, na zona, né? E o que foi dito era que eu aparentemente já teria votado. Então, o juiz chegou dizendo que era um, provavelmente era um erro humano, né? Mas o que nós queremos é a apuração do que foi que aconteceu. Por que que eu não registrei meu voto? Por que que eu não votei?”, continuou a candidata.

Sem conseguir votar, Auricélia afirmou que não reconhece o voto registrado anteriormente e disse desconhecer quem poderia ter utilizado seus dados.

Caso é registrado na Polícia Civil

A ocorrência foi formalizada pela Delegacia Virtual da Polícia Civil do Pará por meio do Boletim de Ocorrência nº 00277/2026.251610-2, registrado às 15h15 deste domingo.

De acordo com o registro, a candidata foi orientada a comparecer à Superintendência Regional do Baixo e Médio Amazonas (12ª RISP), em Santarém, para prestar depoimento, apresentar documentos e dar continuidade às investigações.

Em um vídeo divulgado após o episódio, Auricélia afirmou que ficou profundamente abalada com a situação e disse ter sido desrespeitada durante o atendimento na seção eleitoral.

“Hoje fui votar com muita emoção. Depois de tantos caminhos percorridos, achei que ia exercer o meu direito ao voto, que é

muito importante para mim. Mas, infelizmente, eu não consegui votar”, declarou.

A candidata também afirmou que agentes da Justiça Eleitoral, Polícia Federal, Polícia Civil e Polícia Militar estiveram no local durante a ocorrência.

“Eu fui impedida de exercer o meu direito ao voto. E foi uma situação muito tensa”, disse.

Auricélia afirmou ainda que confia nas instituições e defendeu a apuração do caso.

“Sigo confiando na Justiça Eleitoral e nas instituições do nosso país, e essa confiança significa que essa situação seja apurada e que todas as pessoas possam exercer seu direito com dignidade”, afirmou.

Ao final do depoimento, a candidata orientou eleitores que enfrentem problemas semelhantes a comunicar imediatamente os mesários e solicitar que a ocorrência seja encaminhada à Justiça Eleitoral.

“Esses registros são muito importantes para resolver os problemas e aperfeiçoar o nosso sistema eleitoral”, disse.

A Polícia Civil deverá apurar as circunstâncias em que o voto foi registrado no nome da candidata e identificar quem teria utilizado os dados eleitorais. Até a publicação desta matéria, não havia informação sobre a autoria da suposta fraude.

Fonte: g1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
05/10/2026/07:10:45

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com

credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com

[Bitcoin em reais: o que o preço atual revela sobre o momento do mercado](#)